

A MAIS NOBRE DAS PROFISSÕES

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Palavras na homenagem a Chopin Tavares de Lima.
São Paulo, Memorial da América Latina, 29 de
outubro de 2007.

Em 22 de fevereiro deste ano, publiquei em meu site uma breve homenagem a Chopin Tavares de Lima que acabava de falecer: “Chopin Tavares de Lima foi um velho e querido companheiro. Encontrei-o quando entrei na Juventude Estudantil Católica, nos anos 50. Era mais velho, já havia terminado a Faculdade de Direito, mas fora um líder da Ação Católica, e continuava a recepcionar generosamente os recém-vindos. Naquela época, começava sua carreira de promotor público. Depois, se tornou um político. Sempre idealista, sempre modesto, sempre confiável. Enquanto Plínio Arruda Sampaio se elegia deputado federal, ele, deputado estadual. Foi um ótimo deputado. No governo Montoro, o primeiro governo democrático, ocupou vários cargos, mas aquele no qual ele mais se realizou foi o de Secretário do Interior. Nos últimos anos, eu o via raramente, mas na última vez em que o vi, em uma reunião de velhos amigos, há cerca de um ano, ele comentou os escândalos políticos que abalaram o país com enorme tristeza. ‘Esses escândalos me desmoralizam, porque desmoralizam todos os políticos’, disse ele então. Não é verdade, porque era impossível desmoralizá-lo. Chopin era mais do que um homem de bem. Ele era um homem público de grande qualidade que o Brasil perdeu nesta semana.”

Agora, Chopin Tavares de Lima recebe uma justa homenagem no Memorial da América Latina. É hora de completar o que escrevi. Chopin deixou muitos amigos e companheiros de jornada, e eu sou um deles. Temos um passado comum que foi o da Ação Católica dos anos 50. Nossas referências intelectuais maiores eram então Jacques Maritain e Alceu Amoroso Lima, que representavam a renovação da Igreja Católica. Rejeitávamos tanto o capitalismo e quanto o socialismo, e falávamos de uma terceira via democrática construída por homens e mulheres generosos em torno dos ideais de solidariedade e de participação política. Utópicos, não sabíamos bem como realizar esses ideais. Mas isto não nos impedia de começar a participar da política através do PDC de Queiroz Filho e de Franco Montoro.

Os anos 50 eram anos de grandes mudanças. Estávamos então na primeira metade dos 30 Anos Dourados que se seguiram à Segunda Guerra Mundial. A economia brasileira

crescia de maneira extraordinária sob a liderança de Getúlio Vargas e em seguida por Juscelino Kubitschek. Os empresários industriais constituíam uma burguesia nacional que, associada à burocracia pública e aos trabalhadores urbanos, realizavam a revolução industrial e nacional brasileira. Por outro lado, em 1959, ocorre a Revolução Cubana que teria conseqüências graves sobre o Brasil e a América Latina.

Tanto a industrialização quanto essa revolução não podiam deixar de influenciar nosso grupo de jovens intelectuais e políticos católicos. Alguns, como eu, caminharam em direção à economia e ao nacional-desenvolvimentismo. Em janeiro de 1955, na colônia de férias da JEC em Itanhaém, eu de repente compreendi a transformação profunda por que estava passando o Brasil ao se industrializar. A utopia da terceira via ficava em segundo plano. Agora era preciso promover o desenvolvimento nacional. Outros, já no início dos anos 1960, radicalizaram suas posições, caminhando em direção à Ação Popular e à esperança de uma revolução socialista no curto prazo. Um terceiro grupo permaneceu fiel aos ideais originais, que eram utópicos, mas generosos e construtivos. Chopin foi um deles. Era impossível para ele perceber o mundo como conflito e revolução. Ele sabia que as contradições são permanentes no capitalismo, mas sempre acreditava na possibilidade de se encontrar uma solução satisfatória que afinal seria melhor para todos. Formado em Direito, promotor público, via o direito a partir da perspectiva do direito natural, e somava a essas idéias um forte espírito republicano para, assim, acreditar no progresso e na realização do bem comum.

As transformações por que passaram o mundo e o Brasil depois que essas alternativas se colocaram para nós foram muito grandes. Algumas dolorosas, como o golpe e a ditadura militar durante quase 20 anos. Outras cheias de alegria e de esperança como foi o governo Montoro em São Paulo e a grande campanha democrática das “Diretas Já”. Chopin chegou ao auge de sua vida pública nesta ocasião. Foi então um dos principais colaboradores políticos de Montoro. Suas idéias, sua visão do mundo se casavam – o que permitiu a Chopin, na Secretaria do Interior, realizar um belo trabalho de conscientização política democrática.

Chopin era um republicano: acreditava nas virtudes cívicas, e via nos homens – particularmente nos jovens – um potencial imenso para a luta pelo bem comum. Nos anos 1990, meus contactos com ele foram escassos, mas imagino sua frustração quando, nessa década, viu o neoliberalismo – ou seja, o liberalismo radical – se tornar dominante no país, e a idéia do bem comum ser substituída por um individualismo agressivo e pela transformação do mercado em um mito auto-regulador.

Meu último encontro com Chopin foi em 2006, quando ele afirmou que os escândalos políticos que então abalavam o país também o desmoralizavam pessoalmente porque ele fora um político durante toda a sua vida. Eu compreendi o que ele disse, porque para mim a política é a mais nobre das profissões – é uma profissão que tem um enorme impacto na vida de todos, e, por isso mesmo, exige do político qualidades extraordinárias – tanto técnicas quanto morais. Chopin sabia das suas limitações – sua

modéstia era exemplar – mas sabia também quão nobre é a profissão do político. Como são grandes as suas responsabilidades. Como é fundamental ser fiel a si mesmo, a suas convicções morais e políticas. E como é preciso estar sempre atento às necessidades dos cidadãos. Chopin estava ciente destes valores, e, por isso, soube honrar a profissão que escolheu. Coerente consigo mesmo, não realizou certamente todas as esperanças, mas foi fiel aos compromissos que em sua juventude fez para consigo mesmo e o Brasil.